

Desenvolvimento acelerado na KPMG em Campinas

Campinas e seu entorno vivem um excelente momento econômico. A cidade atrai capitais e projetos importantes para manter o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista econômico e social. Em alguns anos, ela deverá estar ligada a São Paulo pelo Trem de Alta Velocidade (TAV). Também está previsto que o TAV estenda seus trilhos até o Rio de Janeiro, sede das Olimpíadas de 2016, a partir de 2015. Recentemente, a cidade comemorou ainda a aprovação do projeto de ampliação do aeroporto de Viracopos. Essa efervescência começa a acelerar os projetos de implantação de novas unidades de grandes *players* globais com subsidiárias na região e chama a atenção de fornecedores internacionais interessados em ter plantas de produção instaladas em Campinas, quando começar a implantação da estrutura do TAV.



Escritório da KPMG na cidade completa dez anos em plena sintonia com o crescimento da economia da região



Jarib Fogaça, sócio da KPMG no Brasil na área de Audit e responsável pelo escritório de Campinas

► A cidade, assim como a Região Administrativa de Campinas, colhe os frutos do intenso trabalho promovido nos últimos anos visando o desenvolvimento sustentável. “A região atingiu um padrão de maturidade que espelha o fortalecimento do mercado local e nacional, das empresas, das entidades e instituições”, avalia Jarib Fogaça, sócio da KPMG no Brasil na área de Audit e responsável pelo escritório de Campinas, que comemora em 2010 dez anos de atividades.

A história da KPMG na região teve início com a aposta da organização no potencial da cidade e da Região Metropolitana. Quando se instalou em Campinas, em outubro de 2000, a proposta era regionalizar os serviços para se aproximar geograficamente dos clientes locais, que já eram atendidos pelo escritório de São Paulo. “Nós interpretamos corretamente os sinais de que a região de Campinas estava em processo de desenvolvimento. Por isso, trouxemos para cá um time de profissionais capacitados a prestar um



atendimento idêntico ao que os clientes teriam em São Paulo ou em qualquer outro escritório da KPMG no mundo”, explica Fogaça. O sócio acredita que a consistência no atendimento foi muito favorecida pela sinergia entre as diversas áreas e unidades da KPMG, no Brasil e em outros países.

Hoje, o escritório de Campinas conta com um número maior de sócios, diretores e gerentes capacitados, com experiência até em unidades da KPMG International. “Nosso time é composto por profissionais que viveram e trabalharam na Inglaterra, na Irlanda e nos Estados Unidos. Atualmente, temos um colaborador norte-americano trabalhando conosco em sistema de intercâmbio e dois brasileiros, da nossa unidade, estão nos Estados Unidos”, comenta Jarib Fogaça.

Inserção social

O grau de envolvimento da KPMG com a comunidade de Campinas e região extrapola a articulação de

uma mera rede de negócios. Um dos pilares da organização é contribuir para o desenvolvimento da comunidade na qual está inserida. “A KPMG tem como princípio devolver à comunidade conhecimento e estimular o trabalho cooperativo”, diz o sócio responsável pelo escritório de Campinas, referindo-se às parcerias com organizações sociais, universidades e entidades de classe. “O trabalho conjunto estimula a formação de um ciclo positivo e de difusão”, acrescenta, citando os vínculos da KPMG com o IBEF-Campinas, a Câmara Americana de Comércio, a Faculdade Policamp e a Agência de Desenvolvimento de Campinas, entre outras entidades.

Uma amostra importante dessa interação é o *Anuário de Transparência Contábil e Governança da Região Administrativa de Campinas*, elaborado pela KPMG em parceria com o IBEF-Campinas e a Policamp (veja reportagem nas páginas seguintes). “O estudo comprova a maturidade da região, cujo mercado é composto por grandes empresas nacionais e subsidiárias de multinacionais de porte.

Vemos que mesmo os grupos familiares estão muito adiantados em termos de governança corporativa: o dono é o presidente, mas ele conta com uma estrutura profissionalizada, incluindo uma junta de diretores e conselho fiscal, por exemplo”, explica o sócio.

A maioria das corporações estabelecidas na região demonstra seus resultados financeiros apropriadamente, conta com auditoria e relata seus riscos, entre outros pontos positivos da governança local. Essas práticas endossam a avaliação da KPMG sobre o grau de maturidade da gestão empresarial em Campinas. Mesmo o ponto fraco das empresas locais, que necessitam dar maior ênfase à divulgação de seus indicadores de sustentabilidade ambiental e social, resulta da profunda modificação adotada pelo Brasil ao decidir harmonizar suas demonstrações contábeis com o padrão internacional. Não faltam motivos para considerar Campinas um excelente polo de atração de investimentos. ■